Funções sintáticas de constituintes de outros constituintes:

a)Complemento do nome

b)Modificador:

b1)Restritivo

b2)Apositivo

Todos podem ser desempenhados por grupos adjectivais, preposicionais ou oracionais.

Para distinguires **complemento** de **modificador** do nome:

1.O complemento é sempre obrigatório; se lá não estiver, a frase fica com sentido incompleto.

Ex: A cedência **das instalações** foi muito importante para a nossa associação.

Se retirares o GPrep a negro, a frase fica desequilibrada. Terás de perguntar: a cedência de quê?

Como vês, o GN “a cedência” é sempre a “cedência **de** alguma coisa”.

O mesmo se passa com as frases seguintes:

O interesse **pelos livros** distingue os bons alunos.

(O interesse **por** alguém ou alguma coisa)

A reacção **contra a injustiça** move os audazes.

(a reacção **contra** alguém ou alguma coisa)

No caso dos complementos do nome desempenhados por grupos preposicionais, é muito fácil perceber que são complementos porque seleccionam sempre preposição.

Os complementos do nome tb podem ser desempenhados por grupos adjectivais (isto é, por um adjectivo) ou por uma oração.

Exps:

1.Os atos **médicos** não podem ser exercidos por enfermeiros.

(sem o GAdj “médicos” a frase fica sem sentido)

2. A sensação **de que Portugal está à deriva** preocupa-nos a todos.

(sem a oração, a negro, a frase fica sem sentido)

2. Ao contrário do complemento, o modificador é facultativo. E pode sê-lo de duas maneiras: a)restringindo a referência a um dado universo ou b)explicitando essa referência.

Ex1: “Os livros **de Francês** vão para a biblioteca.”/ “Os livros **amarelos** vão para a biblioteca”/”Os livros **que me deste** vão para a biblioteca”.

Se retirares “de Francês”(GPrep), “amarelos”(GAdj) ou “que me deste” (oração) a frase não perde sentido, por isso estamos na presença de um constituinte facultativo que, neste caso, é um **modificador restritivo**, visto que só os livros “de francês” (“amarelos” ou “que me deste”) vão para a biblioteca (os de Inglês, os azuis e os que eu roubei ficam).

Ex2: “Esses livros, **de Francês, de informática e de Alemão**, vão para o sótão.

Se retirarmos os grupos preposicionais que se encontram entre vírgulas, a frase não perde sentido. Esses grupos preposicionais (que tb podiam ser GAdjectivais ou orações) apenas se encontram ali para explicitar que livros, do conjunto, é que vão para o sótão. Estão ali apostos ou “colados”, com uma função explicitadora do nome.

Nem o modificador restritivo nem o apositivo são seleccionados pelo nome (ao contrário do complemento), mas o modificador apositivo aparece sempre entre vírgulas. É uma boa maneira de o distinguir do restritivo.

